

APRESENTAÇÃO

Os cinco artigos e uma resenha que integram o dossiê de História Antiga da História Revista v. 6, n. 2, de 2001, demonstram de forma conclusiva como os estudos sobre a Antigüidade têm avançado em nosso país a passos largos e seguros. Em todos os artigos e na resenha aqui dispostos, percebe-se a preocupação com a utilização de documentos variados, textuais e visuais, cuja análise permite a exploração de novas abordagens, novas temáticas, novos objetos, novos conceitos e novas metodologias de pesquisa. Em conjunto, trazem grande contribuição aos estudos de História Antiga no Brasil.

Seus autores são todos especialistas na matéria que abordam e procuram não apenas divulgar novas tendências historiográficas, mas levantar novos questionamentos sobre assuntos que interessam não apenas aos historiadores que se dedicam ao estudo da Antigüidade.

No artigo do Prof. Fábio Duarte Joly, “Teleologia e metodologia históricas em Tácito”, podemos perceber como Tácito, na sua obra *Annales*, concebe o princípio da verdade em sua narrativa histórica. Já no artigo da Profa. Dra. Regina Maria da Cunha Bustamante, intitulado “Rômulo e Remo: escritos e ritos”, propõe-se uma releitura da lenda de Rômulo e Remo, por meio da análise de várias fontes textuais, relacionando o mito com a festa das Lupercálias e a necessidade de construção de uma identidade romana, a partir dos escritos e dos ritos referentes à fundação de Roma. Continuando com os temas festivos e os ritos de identidade, temos o texto dos Professores Doutor André Leonardo Chevitarese e Fernando de A. Penna, “Magia e religião no festival das Antestérias”, em que se reflete sobre os conceitos de magia e de religião no mundo grego, a partir da análise das festas das Antestérias, festival que integrava o calendário religioso ateniense. Também podemos perceber como Plutarco desenvolveu um trabalho de historiador na coleta, seleção e registro de informações ao criar sua obra *Vidas Paralelas*,

no artigo “Plutarco e o uso das fontes nas biografias espartanas”, de autoria da Profa. Maria Aparecida de Oliveira Silva. Além disso, temos a oportunidade de examinar alguns dos princípios etiológicos da narrativa historiográfica de Tucídides, em sua obra *História da Guerra do Peloponeso*, abordando o destaque conferido pelo historiador às pulsões instituintes da natureza humana (*anthrópeia physis*) como causa mais verdadeira da irrupção da guerra entre atenienses e espartanos, no artigo “Tucídides: a natureza humana e as causalidades da história”, do Prof. Dr. Luiz Otávio de Magalhães. Reveste-se também de grande importância para os estudos históricos a resenha crítica apresentada pelo Prof. Dr. Pedro Paulo Abreu Funari. Ao resenhar o livro *Race and the archaeology of identity*, editado por C. E. Orser em 2001, o professor demonstra como raça ainda não é um tema que muitos estudiosos, mesmo arqueólogos e historiadores, associam à pesquisa arqueológica. Orser e os treze autores que compõem o livro resenhado procuram mostrar que raça e racismo são temas relevantes, se estudados pelo prisma da cultura material, tanto para arqueólogos como para historiadores interessados em abordagens menos restritas do passado.

Assim, a partir da leitura deste material, poder-se-á ter acesso a diversas vertentes da pesquisa histórica, tomando-se como referência temáticas e objetos retirados da Antigüidade Clássica, por intermédio de documentos, conceituações e metodologias de análise tão diversas quanto instigantes.

Ana Teresa Marques Gonçalves